

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

## **O SUJEITO INDETERMINADO SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **THE INDETERMINATE SUBJECT FROM THE PERSPECTIVE OF EDUCATIONAL SOCIOLINGUISTICS: A PROPOSAL FOR A DIDACTIC SEQUENCE**

Aline Erika Andrade de Freitas<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho discute o ensino de gramática no contexto escolar, mais precisamente, o estatuto do sujeito indeterminado no Português Brasileiro. A fundamentação teórica baseia-se na Sociolinguística Educacional, especialmente em Bortoni-Ricardo (2004), Antunes (2007), Faraco (2015), além de gramáticos contemporâneos como Castilho (2020) e Azeredo (2021). O objetivo geral é problematizar as discussões sobre o sujeito indeterminado nos anos finais do ensino fundamental com foco na aprendizagem, observando a variação linguística e as implicações do ensino de língua materna em sala de aula. Para tanto, serão propostas atividades que desenvolvam o senso crítico, a fim de demonstrar quais são as variantes de indeterminação do sujeito existentes no Português Brasileiro e como o estilo (LABOV, 1972) influencia seu uso. (MARCHUSCHI, 2009). Logo, serão extraídas ocorrências de sujeito indeterminado de um *corpus constituído por* gêneros textuais diversos, desde aqueles que predominam a oralidade informal até aqueles caracterizados pela escrita formal. Com base nesses dados, será formulada e aplicada uma sequência didática para uma turma de 9º ano, em uma escola pública da cidade de Itapaci-GO, a cerca de 222 km da capital Goiânia, com o intuito de auxiliar a formulação e a identificação de casos de sujeito indeterminado que não têm sido registrados por algumas gramáticas normativas, nem pelos livros didáticos, tais como: sujeito expresso por referenciação genérica (você ou eles - não especificado); sujeito elíptico com o verbo na 3ª pessoa do plural; 3ª pessoa do plural (alguns verbos específicos – roubar, comunicação verbal, cognição); sintagmas nominais como *a gente, muita gente, todo mundo*, entre outros. Entendemos que o conhecimento crítico promoverá impacto sociolinguístico e cultural, envolvendo o alunado em uma interação profícua com os pares em diversos níveis comunicacionais, além de abranger o conhecimento sobre a variação linguística.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; Língua Portuguesa; Educação; Sequência Didática.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da UEG/Câmpus Cora Coralina. E-mail: alineerika@gmail.com.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

**Abstract:** This work discusses the teaching of grammar in the school context, more precisely, the statute of the indeterminate subject in Brazilian Portuguese. The theoretical foundation is based on Educational Sociolinguistics, especially on Bortoni-Ricardo (2004), Antunes (2007), Faraco (2015), as well as contemporary grammarians such as Castilho (2020) and Azeredo (2021). The general objective is to problematize the discussions about the indeterminate subject in the final years of elementary school with a focus on learning, observing the linguistic variation and the implications of teaching the mother tongue inside the classroom. To this end, activities that develop critical thinking will be proposed in order to demonstrate which are the variants of subject indeterminacy in Brazilian Portuguese and how the style (LABOV, 1972) influences its use. (MARCHUSCHI, 2009). Therefore, occurrences of indeterminate subject will be extracted through a corpus constituted by different textual genres and those that predominate informal orality to those characterized by formal writing. Based on these data, a didactic sequence will be formulated and applied to a 9th grade class, in a public school in the city of Itapaci-GO, about 222 km from the capital Goiânia, in order to help the formulation and identification of cases of indeterminate subject that have not been registered by some normative grammars, nor by textbooks, such as: subject expressed by generic referencing (you or they - unspecified); elliptic subject with the verb in the 3rd person plural; 3rd person plural (some specific verbs – steal, verbal communication, cognition); noun phrases such as gente, a lot of people, everybody, among others. We understand that critical knowledge will promote sociolinguistic and cultural impact, involving students in a fruitful interaction with peers at different communication levels, in addition to covering knowledge about linguistic variation.

**Keywords:** Portuguese language; Education; Teaching sequence

## 1 Introdução

A sociolinguística educacional é um campo de estudo que se concentra nas relações entre a língua e a educação. Esta área de pesquisa busca entender como o conhecimento linguístico e a forma como as pessoas usam a língua são influenciados por fatores sociais, culturais e históricos. A sociolinguística educacional também busca entender como o conhecimento linguístico pode ser usado para desenvolver habilidades educacionais, como: a leitura, a escrita e a compreensão da língua. Esta área de estudo também investiga como os fatores sociais, culturais e históricos influenciam o conhecimento linguístico e como pode ser usado na educação para promover o desenvolvimento intelectual. Além disso, a sociolinguística educacional também aborda a responsabilidade dos

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

professores de desenvolver métodos de ensino que sejam sensíveis às diferenças culturais, sociais e linguísticas dos alunos.

O ensino da língua portuguesa é uma tarefa desafiante para os professores, tanto de escolas públicas, quanto escolas particulares, as dificuldades iniciam-se na formação e prolongam-se no decorrer da vida docente, pois nem sempre a grade curricular do curso de Letras cumpre o papel de preparar os graduandos para as intempéries da sala de aula. É comum que o estudante complemente seus conhecimentos de forma autodidata para lecionar, uma vez que as escolas cobram ênfase no ensino da Gramática Tradicional (GT), mesmo que esse não seja o foco principal da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pode-se citar inúmeros conceitos incongruentes nas GTs, reafirmadas nos livros didáticos, que acarretam dificuldades na compreensão e no ensino de língua portuguesa em sala de aula. Este trabalho irá debruçar-se, mais precisamente, no estatuto do sujeito indeterminado no Português Brasileiro, por considerar, tanto na teoria, quanto na prática, um conceito que acarreta muitas dúvidas, mesmo dos falantes de português como língua materna.

Nas aulas dos anos finais da educação básica, quando conceituamos o sujeito, o professor recorre a fórmulas prontas, repetidas por diversas vezes, de que “sujeito é aquele que praticou a ação” ou “é aquele de quem declaramos algo”, caracterizando-os como: simples, composto, indeterminado e elíptico (oculto). As concepções de sujeitos simples ou compostos não geram maiores discussões por parte do alunado, já que compreendem que o sujeito simples é aquele constituído por um núcleo e o sujeito composto aquele formado por dois ou mais núcleos, portanto, as discordâncias recaem, frequentemente, nas concepções de sujeito indeterminado e elíptico (oculto), sendo em vários momentos confundidos ou julgados como sendo iguais. No percurso de ensino de GT é raro não observar um conceito sendo trocado pelo outro.

Para discutir com mais profundidade e auxiliar o professor em sala de aula, o presente trabalho se propõe a elaborar uma sequência didática com *corpus* retirado de situações reais de uso

# **ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS**



***07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022***

da língua a fim de demonstrar na prática as realizações no Português Brasileiro e assim, apresentar sugestões para complementar o material didático.

A importância do trabalho para professores e alunos é integrar os conceitos teóricos com a prática de uso real da língua e repensar sobre as variedades que são possíveis encontrar e, conseqüentemente, apresentar aos estudantes.

As GTs apresentam o conceito de indeterminação do sujeito, majoritariamente, de duas formas: por verbos na 3ª pessoa do plural ou verbos na 3ª pessoa do singular + se (índice de indeterminação do sujeito), apesar de haver poucas divergências entre alguns estudiosos sobre a conceituação do que é sujeito e como determiná-lo, são unânimes, quando tratam da indeterminação, pois classificam como alguém que está lá, mas não identificamos quem é com clareza, muitas vezes relacionado a um ser humano.

Podemos citar Bechara (2009), Cegalla (2009) e Cunha e Cintra (2013), que corroboram com as concepções mais clássicas de indeterminação do sujeito em contraponto a gramáticos contemporâneos, como Castilho (2020) e Azeredo (2021), considerando, além do mencionado, outras formas que também impossibilitam especificar o sujeito, como: aquele expresso por referência genérica (você ou eles - não especificado); 3ª pessoa do plural (alguns verbos específicos – roubar, de comunicação verbal, de cognição); sintagmas nominais como: a gente, muita gente, todo mundo, entre outros.

Pretende-se, além de comparar as concepções teóricas sobre o que é indeterminação do sujeito na língua portuguesa desde as mais clássicas até as mais contemporâneas, apresentar maneiras de levar essa discussão para o lugar no qual ela deve ser mais profícua: a sala de aula. Isso se dá pois acreditamos que há uma lacuna nos materiais didáticos e na formação dos professores de língua materna no aprofundamento de conceitos sociolinguísticos, ajudando a reiterar as dificuldades dos estudantes de compreender que a variação linguística é um conceito abrangente.

A fundamentação teórica do trabalho está baseada na Sociolinguística Educacional, especialmente em Bortoni-Ricardo (2004), Antunes (2007), Faraco (2015), principais sociolinguistas

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

que explanam sobre língua e educação, além de gramáticos contemporâneos, como Castilho (2020) e Azeredo (2021).

Desta forma, iremos problematizar as discussões sobre o sujeito indeterminado nos anos finais do ensino fundamental, com foco na aprendizagem, observando a variação linguística e as implicações do ensino de língua materna em sala de aula.

Para tanto, serão extraídas ocorrências de sujeito indeterminado de um *corpus* constituído por gêneros textuais diversos, desde aqueles em que predominam a oralidade informal até aqueles caracterizados pela escrita formal, e assim, serão propostas atividades que desenvolvam o senso crítico, a fim de demonstrar quais são as variantes de indeterminação do sujeito existentes no Português Brasileiro e como o estilo (LABOV, 1972) influencia seu uso. (MARCHUSCHI, 2009).

Neste trabalho apresenta-se uma breve introdução do início da pesquisa que será construída por: fundamentação teórica, na qual serão investigadas as conceituações sobre sujeito indeterminado no Português do Brasil e qual a sua implicação para o ensino, e nas considerações finais algumas expectativas para o encaminhamento das análises e elaboração da sequência didática.

## **2 Fundamentação teórica**

O estudo sobre variação linguística tem ganhado bastante destaque nos últimos anos, principalmente no que diz respeito a como apresentar os conceitos em sala de aula, com atividades que busquem discutir o tema de forma pertinente e sem a reiteração de preconceitos.

É muito importante que o professor de língua portuguesa apresente as variedades linguísticas de uma forma que o estudante se sinta representado e não excluído, conforme Almeida e Bortoni-Ricardo (2023, p.8)

No meio escolar, na maioria das vezes, a diversidade da língua é também ignorada, pois falta preparo teórico-metodológico para o professor lidar com um fenômeno comum não aceito, entretanto, pela sociedade.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Em seu livro *Educação em Língua Materna: a Sociolinguística em sala de aula*, Bortoni-Ricardo (2004) disserta profundamente sobre a apresentação do tema aos estudantes pelo professor e na forma como isto pode impactar a maneira como eles recepcionarão o tema, com exemplos e propostas de reflexões ao longo da obra, faz o professor questionar a sua postura sobre as aulas de variação linguística em sala de aula com os estudantes.

O segundo componente — a conscientização — suscita mais dificuldades. É preciso conscientizar o aluno quanto às diferenças para que ele possa começar a monitorar seu próprio estilo, mas esta conscientização tem de dar-se sem prejuízo do processo de ensino/aprendizagem, isto é, sem causar interrupções inoportunas. Às vezes, será preferível adiar uma intervenção para que uma ideia não se fragmente, ou um raciocínio não se interrompa. Mais importante ainda é observar o devido respeito às características culturais e psicológicas do aluno (2004, p.42).

É fundamental salientar que em muitos momentos as aulas de língua portuguesa são focadas em apresentar a norma padrão, muitas vezes, distanciando os aprendentes das aulas de língua materna, reforçando o mito “português é difícil”, “não sei português”, “falo e escrevo tudo errado”, cabe ao professor o dever de desmistificar o ensino da gramática, explicando que a língua não é, apenas, um conjunto de regras doutrinadas, enclausuradas nas gramáticas normativas, como citado por Bastiti e Silva (2017, p.23) em *Linguística Aplicada ao Ensino de Português*.

Definida como um sistema de noções, de descrição de regras estruturais do bem falar e do bem escrever, a gramática normativa e seu ensino foram sendo solidificados através do tempo. Esse modelo foi elaborado a partir da análise do uso da língua e das regras gramaticais dos seus bons usuários, os grandes escritores. Nessa perspectiva, a língua é um objeto autônomo e homogêneo, desvinculado com a realidade do falante e, em se tratando de escola com a língua usada no dia a dia do aluno.

Sabe-se que nem sempre é possível cobrar dos professores de língua materna uma apresentação tão ampla, a sobrecarga de atividades impostas aos trabalhadores da educação, muitas vezes, impede que se tenha tempo para estudar e buscar formas eficientes de trabalhar com as

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

variedades nas aulas, mesmo com documentos curriculares apontando a importância da variação linguística a partir da alfabetização, é negligenciado por parte do Estado programas que aperfeiçoem os professores, perpetuando, assim, aulas focadas em apontar os “erros” e não as multiplicidades da variação linguística.

Outro ponto que devemos considerar é a problemática no material de apoio que é disponibilizado para os professores, no qual frequentemente apresenta a variação linguística apenas como mais um conteúdo de ensino, como observado por González (2015, p. 229): “A variação linguística, que assim como a concordância verbal ou o trovadorismo galego-português, recebe um capítulo inteiramente dedicado a si.”

Conviver com o diferente é apresentar aos estudantes todos os múltiplos recursos comunicativos e, ainda assim, respeitar a língua que aprenderam em casa com seus familiares, sem apontar “erros” ou tentar consertar como se algo estivesse quebrado ou fora do lugar, sem deixar os estudantes mais confusos ou com uma visão deturpada da língua, conforme Irandé Antunes (2007, p. 16) destaca

E o resultado é que, quando se sai da escola, se sai muito mais confuso, como a visão de língua deturpada, reduzida e falseada, terreno mais propício à gestação de preconceitos e de simplismos incabíveis.

Quando selecionamos autores com visões mais amplas das variações que ocorrem na língua possibilitamos uma discussão mais aprofundada entre os professores, além da confecção de um material didático mais abrangente, que contribuirá para apresentar conceitos mais completos aos discentes.

Dessa forma, a presente pesquisa se propõe a apresentar um recorte no estudo da variação linguística: a indeterminação do sujeito no PB, para isso o *corpus* está sendo selecionado de gêneros textuais, desde os menos monitorados e próximos da oralidade, até os mais monitorados, para que uma sequência didática seja organizada e aplicada nas turmas selecionadas.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Analisando algumas amostragens de gêneros textuais orais e escritos, percebemos que a indeterminação do sujeito varia frequentemente na língua, tanto em entrevistas sociolinguísticas, sessões jurídicas ou notícias rápidas (G1 em 1 minuto), quanto *tweets*, tirinhas, trechos de obra literária.

Segundo Cunha; Cintra (2013, p. 175) a indeterminação do sujeito acontece quando “Algumas vezes, o verbo não se refere a uma pessoa determinada, ou por se desconhecer quem executa a ação, ou por não haver interesse no seu conhecimento.” Sendo assim percebemos que a ideia de indeterminação está ligada a um ser vivo, em muitos casos, pessoa.

As variantes pesquisadas são aquelas relacionadas ao sujeito indeterminado, mas não apresentadas nas GTs e nos livros didáticos, são trazidas por Gramáticos Contemporâneos e demais estudiosos do português brasileiro que consideram a definição de indeterminação do sujeito mais que semântica ou morfossintática, entende-se que, conforme Souza (2017, p. 148) “há outras formas de indeterminar o sujeito além daquelas que asseveram a GT e defende que o sujeito indeterminado seria verificado em todos os casos em que houvesse referência indefinida, sejam constituintes explícitos ou não [...]”.

Nessa pesquisa, o *corpus* selecionado traz como referência a definição de Azeredo (2021, p. 251)

Orações de sujeito indeterminado são empregadas por motivos cognitivos ou discursivos variados, e a língua oferece a seus usuários diferentes meios para indeterminar, dissimular ou mesmo ocultar a identidade do ser humano a quem o sujeito da oração se refere.

Nesse sentido, a seleção dos gêneros textuais apresentará exemplos que tragam formas de indeterminação, além das canônicas, como: o uso do pronome se; verbos no infinitivo; 3ª pessoa do plural com verbos de ação como roubar, de comunicação verbal e de cognição; o emprego de sintagmas nominais de significação genérica ou indeterminadora como: a gente, muita gente, todo

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

mundo no papel de sujeito simples; sujeito exposto por pronomes pessoais de “referência genérica”.

## Considerações finais

Entendemos que apresentar ao alunado a variação linguística com exemplos reais de uso possa aproximá-los do conhecimento de língua, abrangendo os níveis comunicacionais e contribuindo para que a escola desenvolva seu verdadeiro papel no ensino, ou seja, não apenas ensinar o vernáculo, e sim, desenvolver outras variedades que irão acrescer sua competência comunicativa.

No caso desse trabalho, a investigação das variedades que indeterminam o sujeito no português brasileiro, possibilita a compreensão que a língua é viva, está em constante evolução e se adaptando às necessidades dos falantes.

Dessa forma, pretendemos contribuir para que a escola não reproduza preconceitos arcaicos que reforçam a ideia de fracasso nos estudantes sobre a aprendizagem da língua que conhecem desde a infância, também pretendemos apresentar outras possibilidades de discutir sobre o ensino com um material que traga diferentes percepções sobre o mesmo fenômeno.

## Referências

- ALMEIDA, Joyce Elaine de; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Variação Linguística na Escola**. São Paulo: Contexto, 2023.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. Parábola Editorial; São Paulo, 2007.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª Ed. São Paulo, Parábola, 2021.
- BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana Cardoso da. **Linguística Aplicada ao Ensino do Português** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH; 2017.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> acessado em 18 de setembro de 2021.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & Educação. Parábola Editorial; São Paulo, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Português Brasileiro, a língua que falamos.** Editora Contexto; São Paulo, 2021.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** 1ª Ed. São Paulo, Contexto, 2020.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática Da Língua Portuguesa.** 46ªed., São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

GOIÁS. Secretaria de Educação. Documento Curricular para Goiás Ampliado disponível em <<https://cee.go.gov.br/documento-curricular-para-goias-dc-go/>> acessado em 18 de setembro de 2021.

GONZÁLEZ, César Augusto. Variação Linguística em livros de português para EM *In*: ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto [*et. al*]. **Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino.** Parábola Editorial; São Paulo, 2015.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial

SOUZA, Daniela da Silva de. Indeterminação do Sujeito: uma proposta pedagógica a partir dos três eixos para o ensino de gramática. *In*: VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.). **Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas.** Blucher; São Paulo, 2018.